

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC RODRIGUES DE ABREU**

TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL

Giulia Caroline de Castro Martins
Isabelly dos Santos Gregorio
Larissa Beatriz Letra
Ynara Jardim Pereira Carvalho

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO ORAL EM IDOSOS

BAURU
2025

Giulia Caroline de Castro Martins
Isabelly dos Santos Gregorio
Larissa Beatriz Letra
Ynara Jardim Pereira Carvalho

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO ORAL EM IDOSOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em Saúde
Bucal da ETEC “Rodrigues de Abreu”,
orientado pela Profa. Ana Virginia Santana
Sampaio Castilho, como requisito parcial
para obtenção do título de Técnico em
Saúde Bucal.

Coorientadora: Profa. Gabriela de
Figueiredo Meira

BAURU
2025

AGRADECIMENTOS

À Prof.^a. Ana Virgínia Santana Sampaio Castilho que nos amparou e instruiu durante todo o trabalho.

A todos nossos amigos e colegas, que nos acompanham desde o início.

A todos os professores que acreditaram em nosso potencial.

A nossos pais e familiares que nos apoiaram desde sempre.

A todos que se dispuseram a colaborar com o trabalho

"A reabilitação oral adequada transforma não só o sorriso, mas também a vida social e emocional do idoso, promovendo maior interação e bem-estar."
— Hawerth, D. (2021)

MARTINS, GCC; GREGORIO, IS; LETRA, LB; CARVALHO, YJP. **A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO ORAL EM IDOSOS**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Saúde Bucal) – ETEC “Rodrigues de Abreu”, sob a orientação da Profa. Ana Virginia Santana Sampaio Castilho. Bauru, 2025.

RESUMO

O envelhecimento populacional tem aumentado a prevalência de alterações bucais que comprometem a mastigação, a nutrição, a comunicação e a autoestima dos idosos. A literatura científica destaca a importância da reabilitação oral por meio de próteses removíveis, fixas ou implantes para restaurar a função mastigatória, o conforto, a estética e, conseqüentemente, a qualidade de vida. Entretanto, persistem desafios no acesso aos serviços odontológicos, especialmente entre idosos em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, torna-se essencial a atuação integrada do cirurgião-dentista e do Técnico em Saúde Bucal (TSB), promovendo cuidados que envolvem prevenção, orientação e acompanhamento contínuo. Conclui-se que a reabilitação oral é fundamental para um envelhecimento mais saudável e digno, exigindo não apenas competência técnica, mas também políticas públicas de saúde bucal mais inclusivas e efetivas.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional. Reabilitação oral. Próteses dentárias. Qualidade de vida. Saúde bucal do idoso.

MARTINS, GCC; GREGORIO, IS; LETRA, LB; CARVALHO, YJP. **THE IMPORTANCE OF ORAL REHABILITATION IN THE ELDERLY.** 2025. Final Project for the Oral Health Technician Course – ETEC “Rodrigues de Abreu”, under the guidance of Professor Ana Virgínia Santana Sampaio Castilho. Bauru, 2025.

ABSTRACT

Population aging has increased the prevalence of oral changes that compromise chewing, nutrition, communication, and the self-esteem of older adults. Scientific literature highlights the importance of oral rehabilitation through removable or fixed prostheses, as well as implants, to restore masticatory function, comfort, aesthetics, and, consequently, quality of life. However, challenges remain regarding access to dental services, especially among elderly individuals in vulnerable situations. In this context, the integrated work of the dentist and the Oral Health Technician (OHT) becomes essential, promoting care that involves prevention, guidance, and continuous follow-up. It is concluded that oral rehabilitation is fundamental for healthier and more dignified aging, requiring not only technical competence but also more inclusive and effective public oral health policies.

Key-words: Population aging. Oral rehabilitation. Dental prostheses. Quality of life. Oral health of the elderly.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. MATERIAL E MÉTODOS

3. RESULTADOS

3.1 Envelhecimento populacional e saúde bucal

3.2 Perda dentária no idoso

3.3 Reabilitação oral e qualidade de vida

3.4 Barreiras de acesso e desigualdade no atendimento

3.5 A importância do cirurgião-dentista e TSB

4. DISCUSSÃO

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno crescente e irreversível, resultado do aumento da expectativa de vida e da queda das taxas de natalidade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), estima-se que, até 2040, mais de 25% da população do país será composta por pessoas com 60 anos ou mais. Esse cenário impõe novos desafios aos serviços de saúde, exigindo atenção especial às condições que afetam a autonomia e o bem-estar dessa faixa etária, entre elas a saúde bucal.

A saúde bucal do idoso merece atenção especial, pois influencia diretamente sua alimentação, comunicação, autoestima e qualidade de vida. A presença de dentes em bom estado e de tecidos orais saudáveis contribui para a mastigação adequada, a fala clara e a manutenção da estética facial. Em contrapartida, a perda dentária, a xerostomia (boca seca) e as lesões da mucosa oral são problemas comuns nessa fase da vida e estão frequentemente associados ao uso de múltiplos medicamentos, à redução da produção salivar e à falta de acompanhamento odontológico regular (Mascarenhas et al., 2025; Fornari et al., 2021).

Essas alterações não apenas comprometem a função mastigatória, mas também impactam a nutrição, a saúde sistêmica e o bem-estar emocional. A dificuldade para se alimentar adequadamente pode levar à perda de peso, desnutrição e agravamento de doenças crônicas (Machado; Arrais, 2024). Além disso, o desconforto estético e funcional pode provocar isolamento social e depressão, reforçando a importância de uma abordagem integral e humanizada (Nikolic et al., 2025; Andrade et al., 2022). Estudos recentes confirmam essa relação: uma pesquisa realizada no Japão com 218 idosos mostrou que a boa condição bucal está associada a melhor qualidade de vida, maior interação social e melhor saúde emocional (Bezinelli et al., 2024).

Segundo o SB Brasil 2023, 36,27% dos idosos entre 65 e 74 anos são edêntulos totais e apresentam necessidade de prótese superior ou inferior (Brasil, 2024). Esse panorama evidencia a importância da reabilitação oral como ferramenta essencial para devolver função mastigatória, estética e conforto aos pacientes

idosos. A reabilitação pode ser realizada por meio de próteses totais, parciais ou implantes dentários, que contribuem para restaurar a eficiência mastigatória, melhorar a fonética e promover maior integração social. Uma revisão integrativa publicada em 2025 apontou que os implantes dentários proporcionam melhora significativa na satisfação com o sorriso, na autoestima e na qualidade de vida dos idosos, apresentando resultados clínicos comparáveis aos observados em adultos mais jovens (Omena et al., 2025).

Além dos benefícios estéticos e funcionais, a reabilitação oral também contribui para a melhoria do estado nutricional e da saúde sistêmica dos idosos. A recuperação da função mastigatória favorece o consumo adequado de proteínas, vitaminas e minerais, reduzindo a ingestão inadequada de nutrientes e o risco de desnutrição, o que está associado a melhor estado geral de saúde nessa faixa etária (Chan; Leung, 2024; Li et al., 2023). Estudos indicam que condições orais comprometidas, como perda dentária e mastigação ineficiente, podem levar à redução do consumo de alimentos ricos em macronutrientes e micronutrientes essenciais, contribuindo para o declínio funcional, sarcopenia e maior vulnerabilidade sistêmica (Li et al., 2023). Além disso, a má saúde bucal pode aumentar o risco de complicações respiratórias como pneumonia aspirativa em idosos, reforçando a importância de abordar a saúde oral de forma integrada ao cuidado global do paciente (Caleira et al., 2025).

Entretanto, apesar dos avanços na odontologia e na ampliação das políticas públicas de saúde, ainda persistem barreiras no acesso aos tratamentos reabilitadores. Idosos de baixa renda, residentes em áreas rurais ou institucionalizados enfrentam dificuldades financeiras, falta de profissionais capacitados e ausência de rotinas adequadas de higiene bucal (Moreira et al., 2024; Sousa; Souto, 2023). Pesquisas apontam que a falta de protocolos efetivos de cuidados orais em instituições de longa permanência agrava os problemas bucais e compromete a saúde geral dos residentes (Hoppe et al., 2024).

Nesse contexto, o papel do Técnico em Saúde Bucal (TSB) é fundamental. O TSB atua junto à equipe odontológica na promoção da saúde bucal, na educação em saúde, na execução de procedimentos preventivos e no acompanhamento dos idosos reabilitados, contribuindo para o sucesso do tratamento e para a manutenção das próteses. Sua atuação direta com o paciente possibilita identificar precocemente

alterações orais e incentivar hábitos de higiene adequados, favorecendo a longevidade das reabilitações e a qualidade de vida do idoso (Gonçalves et al., 2023; Cunha et al., 2022).

Dessa forma, compreender a importância da reabilitação oral e seu impacto físico, emocional e social é essencial para a prática profissional do Técnico em Saúde Bucal. Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar, por meio de revisão de literatura, a importância da reabilitação oral na saúde e na qualidade de vida de idosos, destacando seus benefícios funcionais, nutricionais, emocionais e sociais, bem como o papel do TSB nesse processo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de caráter descritivo e qualitativo, com o objetivo de reunir, analisar e discutir informações atualizadas sobre a importância da reabilitação oral na saúde e na qualidade de vida de idosos, destacando os benefícios funcionais, nutricionais, emocionais e sociais, bem como o papel do Técnico em Saúde Bucal (TSB) no cuidado e acompanhamento desses pacientes.

A pesquisa bibliográfica foi realizada entre abril e setembro de 2025. Uma estratégia de busca de revisão foi usada para localizar literatura sobre o conhecimento atual relacionado à saúde bucal, idosos e qualidade de vida. Para esta revisão, os autores pesquisaram nas bases de dados PubMed e LILACS de 2020 a 2025 usando os termos MeSH “idoso”, “prótese dentária” e “qualidade de vida”. O Google Acadêmico também foi pesquisado de 2020 a 2025 usando os termos citados, onde as primeiras 5 páginas de resultados retornadas pelo mecanismo de busca, foram examinadas. A busca foi realizada com o uso de filtros.

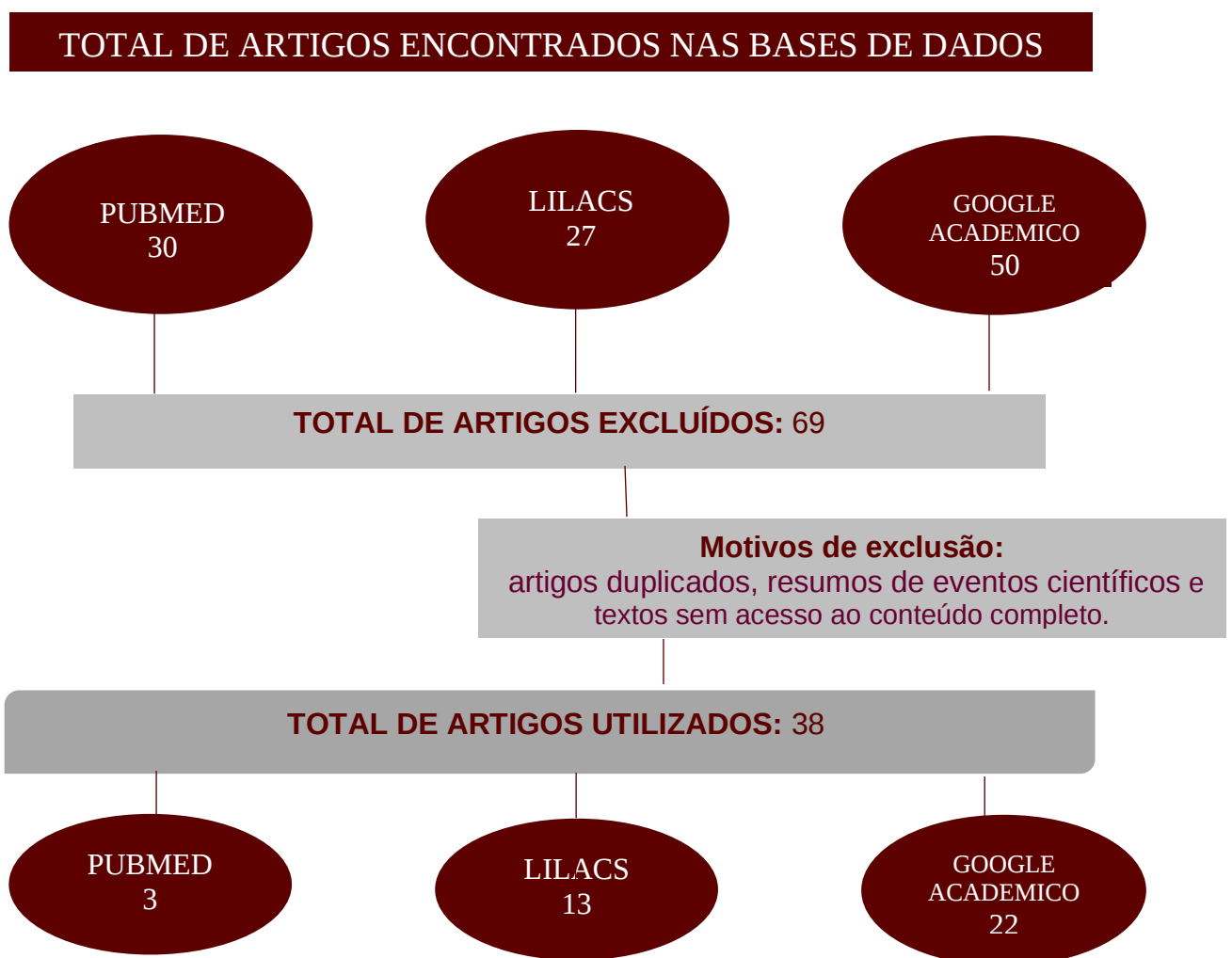
Além dos artigos científicos, foram consultados documentos institucionais e relatórios oficiais do Ministério da Saúde, do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), a fim de incluir informações sobre políticas públicas, programas de atenção à saúde do idoso e diretrizes para reabilitação protética e cuidado odontogeriátrico (CFO, 2009; WHO, 2025).

Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordassem a reabilitação oral em idosos, seus impactos funcionais e psicossociais, além da atuação da equipe odontológica, com destaque para o TSB na promoção da saúde e no acompanhamento dos pacientes reabilitados. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos de eventos científicos e textos sem acesso ao conteúdo completo.

Após a triagem inicial, procedeu-se à leitura crítica e seleção final dos materiais mais relevantes. As informações extraídas foram organizadas e analisadas de forma narrativa, permitindo identificar recomendações para o aprimoramento das práticas reabilitadoras e o fortalecimento do papel do Técnico em Saúde Bucal no cuidado integral à pessoa idosa.

3. RESULTADOS

Após a leitura dos títulos e resumos, 107 artigos foram selecionados para leitura completa e, destes, 38 atenderam aos critérios de inclusão, compondo a amostra final desta revisão.



A análise crítica dos estudos possibilitou a identificação de cinco categorias temáticas principais, que sintetizam os achados sobre a reabilitação oral e sua relação com o envelhecimento e a qualidade de vida:

3.1 Envelhecimento populacional e saúde bucal

Nas últimas décadas, observa-se uma redução nas taxas de natalidade e um aumento significativo na expectativa de vida, resultando no crescimento contínuo da população idosa. O envelhecimento populacional, fenômeno presente tanto no Brasil quanto em outros países, torna a atenção à saúde dessa faixa etária cada vez mais essencial (Faria, Spode, 2024). Em 2022, o número de pessoas com 65 anos ou mais no Brasil alcançou 22.169.101 indivíduos, representando 10,9% da população total, um aumento de 57,4% em relação a 2010 (Brasil, 2023).

Com o avançar da idade, as condições físicas, cognitivas e sistêmicas tornam-se mais diversas, o que exige que o cuidado médico e odontológico seja planejado de maneira individualizada e centrada nas necessidades de cada paciente (WHO, 2025). Esse fenômeno exige uma abordagem diferenciada na atenção à saúde, especialmente em áreas historicamente negligenciadas, como a saúde bucal. O aumento da expectativa de vida nem sempre é acompanhado de qualidade de vida e a ausência de dentes, o desconforto ao mastigar e a dificuldade em manter a higiene oral são fatores que comprometem o envelhecimento saudável (Silva et al., 2021; Colaço et al., 2020).

Nesse contexto, a odontogeriatría surge como uma especialidade estratégica, considerando não apenas as condições orais, mas também os aspectos sistêmicos e emocionais que envolvem o paciente idoso. Alterações como a xerostomia, decorrente do uso contínuo de medicamentos, halitose, periodontite e lesões da mucosa oral tornam-se mais frequentes com a idade, demandando um olhar clínico atento e multidisciplinar (Paulino et al., 2024; Poudal et al., 2024; Koenig et al., 2024).

À medida que os indivíduos envelhecem, suas características físicas, cognitivas e sistêmicas tornam-se mais diversificadas, o que exige que o atendimento odontológico seja planejado de forma individualizada. O plano de tratamento

odontológico deve considerar não apenas as condições bucais, mas também fatores sistêmicos que podem influenciar a saúde oral e a escolha do tratamento odontológico (Rozendo et al., 2022).

Doenças crônicas comuns na população idosa, como osteoporose, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, podem manifestar-se na cavidade oral, interferindo na mucosa, nos tecidos periodontais e no fluxo salivar (Poudal et al., 2024). Além disso, a prescrição frequente de medicamentos nesse grupo, incluindo ansiolíticos, antidepressivos, anti-hipertensivos, anticolinérgicos e anti-histamínicos, pode reduzir a produção salivar, ocasionando xerostomia e predispondo a traumas e irritações quando próteses são utilizadas (Paulino et al., 2024; Poudal et al., 2024; Koenig et al., 2024).

Diante desse cenário, a avaliação clínica detalhada e os exames radiográficos tornam-se indispensáveis para um planejamento seguro e individualizado, devendo o cirurgião-dentista atuar de forma integrada com outros profissionais de saúde, garantindo atenção completa às necessidades do idoso (Rozendo et al., 2022).

3.2 Perda dentária no idoso

O envelhecimento fisiológico provoca alterações orgânicas progressivas, com redução da capacidade de manter o equilíbrio corporal e declínio das funções vitais. Na cavidade oral, observa-se atrofia e perda de elasticidade dos tecidos, comprometendo mucosas, estruturas ósseas e musculares. Essas mudanças podem ser agravadas por doenças sistêmicas, deficiências nutricionais e uso contínuo de medicamentos, afetando dentes, glândulas salivares e tecidos periodontais. Além disso, limitações físicas ou cognitivas podem dificultar a higiene oral, favorecendo a perda dentária (Moro et al., 2025; Batista et al., 2021).

A perda dentária constitui um dos principais problemas enfrentados pela população idosa e está diretamente associada à redução da qualidade de vida. Suas repercussões vão além do comprometimento funcional da mastigação e da fonação, afetando também os aspectos psicológicos e sociais do indivíduo. A ausência de dentes pode gerar sentimentos de vergonha, insegurança e baixa autoestima,

interferindo nas relações interpessoais e, em muitos casos, levando ao isolamento social e até a quadros depressivos (Campos et al., 2022; Cortez et al., 2023).

Do ponto de vista funcional, a perda de dentes compromete a eficácia mastigatória, levando o idoso a optar por alimentos mais macios e de menor valor nutricional, o que pode resultar em deficiências alimentares e impactos negativos sobre a saúde geral. Além disso, alterações na dicção e na pronúncia dificultam a comunicação e a expressão oral, limitando a interação e a participação social (Arenas-Márquez et al., 2022).

Nos aspectos emocionais e psicossociais, a condição bucal influencia fortemente o bem-estar e a autopercepção do idoso. O sorriso, além de elemento estético, é um importante símbolo de identidade e integração social. Assim, a presença de dentes, naturais ou reabilitados, está associada à melhor autoestima, autoconfiança e qualidade de vida (Gregório et al., 2022).

A reabilitação protética desempenha papel essencial nesse contexto, pois contribui para o restabelecimento das funções orais e para a reintegração social do idoso, possibilitando o retorno ao prazer de sorrir, conversar e se alimentar adequadamente (Campos et al., 2022; Gregório et al., 2022).

3.3 Reabilitação oral e qualidade de vida

A reabilitação oral, por meio de próteses removíveis, fixas ou implantes, representa um dos pilares mais importantes no cuidado odontológico do idoso. Esses recursos devolvem a função mastigatória, a estética e o conforto, influenciando diretamente na nutrição, na fonética, na digestão e na autoestima. Além disso, o restabelecimento da capacidade mastigatória contribui para a redução de problemas gastrointestinais e evita a ingestão de alimentos de baixo valor nutricional, comum entre idosos que não conseguem mastigar adequadamente (Colaço et al., 2024; Miranda et al., 2021).

Mais do que um benefício funcional, a reabilitação traz consigo um impacto significativo na qualidade de vida. Idosos que passam por esse processo relatam maior disposição para interações sociais, melhora na autoestima e no humor, além de um retorno a hábitos alimentares mais saudáveis (Filho et al., 2022; Bastos et al.,

2022; Brígido et al., 2023).

3.4 Barreiras de acesso e desigualdade no atendimento

Apesar das iniciativas governamentais voltadas à ampliação do acesso à saúde bucal, observa-se um aumento gradual no número de idosos que nunca receberam atendimento odontológico. Estima-se que cerca de 53,7% das pessoas entre 65 e 74 anos necessitem de algum tipo de prótese dentária (Brasil, 2023; Santos et al., 2022; Moreira et al., 2024).

O Brasil ainda enfrenta o desafio de consolidar sua rede de atenção à saúde bucal, assegurando o acesso universal e equitativo aos serviços em todos os níveis de atenção, sobretudo nas áreas especializadas. Para garantir uma reabilitação bucal satisfatória aos idosos, é fundamental fortalecer a estrutura pública, investir na capacitação profissional e ampliar a oferta de serviços (Almeida et al., 2020; Moreira et al., 2024).

Mesmo diante dos avanços tecnológicos e da comprovada eficácia dos tratamentos reabilitadores, persistem barreiras significativas que dificultam o acesso dos idosos à assistência odontológica. Entre os principais fatores, destacam-se as limitações econômicas, a escassez de profissionais e serviços especializados na rede pública e a ausência de políticas públicas específicas e efetivas voltadas à saúde bucal da pessoa idosa (Santos et al., 2022; Moreira et al., 2024; Miranda et al., 2020).

A representação da saúde bucal para as pessoas idosas e seus cuidadores constitui um desafio na prestação de cuidados bucais. Nas instituições de longa permanência, a situação é ainda mais preocupante: frequentemente não há rotinas estruturadas de higiene oral, o que favorece infecções bucais, perda dentária precoce e o agravamento de doenças sistêmicas (Medeiros et al., 2023; Ribeiro et al., 2023; Rodrigues, 2021; Cunha et al., 2021). Além disso, a falta de preparo das equipes de cuidadores representa um fator crítico que demanda ações urgentes de capacitação e conscientização (Toledo et al., 2025).

3.5 A importância do cirurgião-dentista e TSB

A reabilitação oral em idosos vai muito além do ato técnico de confeccionar próteses. Trata-se de um processo que exige sensibilidade e compreensão das limitações físicas, cognitivas e emocionais próprias do envelhecimento (Brígido et al., 2023). O cirurgião-dentista deve atuar com uma abordagem humanizada e interdisciplinar, integrando-se a equipes formadas por médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e cuidadores, a fim de garantir uma atenção integral à saúde do idoso (Vasconcelos et al., 2023; Batista et al., 2025).

A promoção da saúde bucal nessa faixa etária depende de estratégias contínuas de educação em saúde, prevenção de doenças, acompanhamento regular e construção de vínculos de confiança. O atendimento pautado no respeito, acolhimento e escuta ativa promove melhor adesão aos tratamentos e contribui para a qualidade de vida e autonomia do paciente idoso (Linn et al., 2024; Ky et al., 2022). A reabilitação bucal, quando realizada com essa visão ampliada, tem o poder de restaurar a função mastigatória, a estética, a autoestima e a dignidade, aspectos essenciais para um envelhecimento saudável (Vasconcelos et al., 2023; Brígido et al., 2023).

O Técnico em Saúde Bucal (TSB) desempenha papel indispensável nesse contexto. Cabe a ele atuar na prevenção, educação e apoio direto ao paciente idoso, colaborando com o cirurgião-dentista em todas as etapas do cuidado. Sua atuação inclui a orientação sobre higiene oral e manutenção das próteses, a identificação precoce de alterações na cavidade bucal, o acompanhamento de hábitos de autocuidado e o estímulo à adesão ao tratamento. Além disso, o TSB pode contribuir para a formação de cuidadores e familiares, disseminando práticas de saúde bucal adequadas ao envelhecimento (Gonçalves et al., 2023; Cunha et al., 2022).

Assim, a atuação conjunta entre dentista e TSB fortalece o modelo de atenção integral e humanizada ao idoso, assegurando não apenas a reabilitação funcional, mas também o bem-estar físico, emocional e social desse público.

4. DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional representa um dos maiores desafios para a saúde pública brasileira, especialmente no que diz respeito à atenção à saúde bucal. A perda dentária e suas consequências funcionais, estéticas e psicossociais

comprometem significativamente a qualidade de vida do idoso, evidenciando a importância de estratégias de reabilitação oral acessíveis e humanizadas.

Os resultados desta revisão confirmam que a reabilitação oral exerce papel essencial na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dos idosos, influenciando não apenas aspectos funcionais, mas também nutricionais, psicológicos e sociais. A literatura evidencia que o envelhecimento populacional tem modificado o perfil epidemiológico da saúde bucal, com maior prevalência de edentulismo, xerostomia, periodontite e alterações na mucosa oral (Silva et al., 2021; Colaço et al., 2020). Tais condições refletem o impacto cumulativo da falta de políticas preventivas efetivas ao longo da vida e da limitação no acesso aos serviços especializados.

Estudos demonstram que a perda dentária e a ausência de reabilitação adequada comprometem de maneira significativa a mastigação, a fala e a estética facial, reduzindo a autoestima e o convívio social do idoso (Campos et al., 2022; Gregório et al., 2022). A mastigação ineficiente também está associada à ingestão de alimentos macios e pobres em nutrientes, o que agrava o risco de doenças sistêmicas, como desnutrição e sarcopenia (Arenas-Márquez et al., 2022; Miranda et al., 2021). Dessa forma, a reabilitação oral contribui diretamente para o bem-estar físico e emocional, favorecendo um envelhecimento mais saudável e autônomo.

A literatura atual reforça que a qualidade de vida após a reabilitação não depende apenas da técnica utilizada, seja prótese removível, fixa ou implante, mas principalmente da abordagem integral adotada pelo profissional (Filho et al., 2022; Bastos et al., 2022). O sucesso clínico e psicológico do tratamento está ligado à empatia, à escuta ativa e à capacidade de compreender as limitações e expectativas individuais de cada idoso (Brígido et al., 2023). A atuação humanizada do cirurgião-dentista, associada ao trabalho educativo e preventivo do Técnico em Saúde Bucal (TSB), potencializa a adesão ao tratamento e o autocuidado, elementos fundamentais para a longevidade das reabilitações (Vasconcelos et al., 2023; Linn et al., 2024).

Outro ponto importante identificado é a desigualdade de acesso aos serviços odontológicos. Mesmo com os avanços das políticas públicas e a ampliação das equipes de saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda há um número expressivo de idosos que nunca receberam atendimento odontológico (Santos et al.,

2022; Moreira et al., 2024). As barreiras mais citadas na literatura incluem limitações econômicas, escassez de profissionais capacitados, dificuldade de locomoção e falta de programas estruturados de cuidado bucal em instituições de longa permanência (Ribeiro et al., 2023; Toledo et al., 2025). Tais fatores reforçam a necessidade de fortalecimento da atenção odontológica dentro das políticas de envelhecimento saudável propostas pela OMS (WHO, 2025).

A reabilitação oral do idoso demanda a atuação integrada entre o cirurgião-dentista e o Técnico em Saúde Bucal (TSB), pois o sucesso do tratamento não depende apenas da execução técnica, mas também do acompanhamento contínuo e da educação em saúde. O cirurgião-dentista é o responsável pelo diagnóstico, planejamento e execução dos procedimentos reabilitadores, avaliando condições sistêmicas, funcionais e estéticas que possam interferir no tratamento. Além disso, deve atuar de forma humanizada, compreendendo as limitações físicas, cognitivas e emocionais do idoso, o que favorece a adesão terapêutica e o bem-estar geral (Vasconcelos et al., 2023; Batista et al., 2025).

O TSB, por sua vez, desempenha um papel essencial de apoio técnico e educativo, sendo o elo entre o paciente e o profissional cirurgião-dentista. Compete a ele orientar sobre higiene bucal, uso e conservação das próteses, além de identificar precocemente alterações que possam comprometer a saúde oral. Essa vigilância contínua é fundamental para prevenir infecções, mucosites e lesões traumáticas, comuns em usuários de próteses totais ou parciais. Ademais, o TSB colabora com a capacitação de cuidadores e familiares, disseminando práticas de autocuidado e incentivando hábitos saudáveis (Cunha et al., 2022; Gonçalves et al., 2023).

A atuação conjunta entre dentista e TSB reforça o modelo de atenção integral preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no qual a promoção, prevenção e reabilitação são dimensões complementares. Enquanto o dentista garante o tratamento clínico especializado, o TSB fortalece a continuidade do cuidado no cotidiano do paciente, ampliando a resolutividade e a efetividade das ações (Paulino et al., 2024). Essa parceria contribui para o envelhecimento saudável e para a redução das desigualdades de acesso aos serviços odontológicos, especialmente em comunidades vulneráveis.

Portanto, reconhecer e valorizar o papel do TSB e do cirurgião-dentista na reabilitação oral do idoso é essencial para consolidar uma odontologia mais inclusiva, humanizada e voltada à qualidade de vida. A integração desses profissionais não apenas potencializa os resultados clínicos, como também promove autonomia, dignidade e bem-estar aos idosos reabilitados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura evidencia que a reabilitação oral desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida da população idosa. As alterações bucais decorrentes do envelhecimento, como perda dentária, xerostomia, doenças periodontais e lesões de mucosa, repercutem de forma direta na alimentação, na comunicação, na estética facial e no bem-estar emocional, tornando indispensável uma abordagem odontológica integral voltada às necessidades específicas desse grupo.

Os estudos analisados demonstraram que a reabilitação oral, por meio de próteses removíveis, fixas ou implantes, contribui significativamente para a restauração da função mastigatória, da fonética e da estética, refletindo positivamente na nutrição, na autoestima e na interação social. No entanto, apesar dos avanços tecnológicos e das evidências científicas que comprovam a eficácia dos tratamentos reabilitadores, persistem desigualdades no acesso aos serviços odontológicos, especialmente entre idosos de baixa renda, institucionalizados ou com limitações funcionais.

Dessa forma, torna-se essencial fortalecer as políticas públicas, ampliar a oferta de serviços especializados e investir na formação de profissionais capacitados para atuar no cuidado integral ao idoso. Nesse contexto, destaca-se o papel indispensável do Técnico em Saúde Bucal (TSB), cuja atuação na prevenção, orientação, acompanhamento e educação em saúde potencializa a efetividade dos tratamentos e promove maior autonomia e adesão aos cuidados.

Conclui-se, portanto, que a reabilitação oral não se restringe à reposição de dentes, mas constitui um processo que integra aspectos funcionais, nutricionais,

emocionais e sociais, contribuindo diretamente para um envelhecimento mais saudável, digno e participativo. Para que esse objetivo seja plenamente alcançado, é necessária uma atuação conjunta, humanizada e interdisciplinar entre o cirurgião-dentista, o TSB, os demais profissionais de saúde e os cuidadores, garantindo atenção integral e contínua ao idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. S. et al. Impacto na qualidade de vida de idosos que usam próteses dentárias inadequadas: um estudo transversal. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/pboci.2020.074>.

ANDRADE, B. V. et al. Perda dentária e suas consequências psicossociais em adultos e idosos. *Revista Ciências Plurais*, v. 8, n. 3, p. 29207, 2022.

ARENAS-MÁRQUEZ, M. J. et al. Perda de função mastigatória e risco de fragilidade em idosos vivendo em domicílios familiares no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 25, n. 5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210234.pt>.

BATISTA, V. M. A. et al. Importância do acompanhamento odontológico em pacientes geriátricos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 3, p. 33–44, 2025.

BASTOS, B. M. Z. et al. Impacto da reabilitação oral na autoestima de pacientes desdentados parciais e totais – uma série de casos. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 12, p. 77932-77942, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *SB Brasil 2023: primeiros resultados do levantamento epidemiológico nacional de saúde bucal*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>... Acesso em: 1 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *SB Brasil 2023: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Relatório técnico final*. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>... Acesso em: 8 dez. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. *Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos*. Brasília, 27 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/>... Acesso em: 31 out. 2025.

CALDEIRA, S. R. et al. Biofilme oral e pneumonia aspirativa em idosos institucionalizados: papel preventivo do cirurgião-dentista. *Revista Vozes dos Vales*, v. 13, n. 28, p. 140–148, 2025.

CAMPOS, F. L. et al. Adultos brasileiros acreditam que próteses totais seriam a solução para os impactos na saúde bucal causados pela perda de dentes. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/pboci.2022.016>.

CHAN, A. C. Y.; LEUNG, K. C. M. Association between oral function, dietary intake and nutritional status in older adults aged ≥ 75 years. *BMC Public Health*, v. 24, art. 1465, 2024.

CHI, D. L.; LEROUX, B. G.; KAUP, M. Barriers to dental care among older adults in the United States. *Journal of Dental Research*, v. 101, n. 9, p. 952–959, 2022.

COLAÇO, J. et al. Oral health-related quality of life and associated factors in the elderly. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 10, p. 3901–3912, 2020.

CORTEZ, G. F. P. et al. Razões e consequências das perdas dentárias em adultos e idosos no Brasil: metassíntese qualitativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 5, p. 1413–1424, 2023.

CUNHA, C. H. F. C. et al. Papel do Técnico em Saúde Bucal no diagnóstico e prevenção do câncer bucal. *Revista da Associação Brasileira de Odontologia*, v. 79, n. 4, p. 1–10, 2022.

CUNHA, E. S. et al. Avaliação da higiene bucal de idosos institucionalizados. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 24, n. 1, p. 93–112, 2021.

FARIA, R.; SPODE, P. O envelhecimento populacional brasileiro sob uma perspectiva regional e urbana. *GEOUSP*, v. 28, n. 3, e221106, 2024.

FERREIRA, F. R. et al. Impact of primary oral health care services on oral health outcomes in older adults. *International Dental Journal*, v. 73, n. 4, p. 307–316, 2023.

FILHO, A. C. M. et al. Impacto da reabilitação oral na qualidade de vida de pacientes edêntulos totais. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, e55311831317, 2022.

FORNARI, C. B. et al. Prevalence of xerostomia and its association with systemic diseases and medications in the elderly. *São Paulo Medical Journal*, v. 139, n. 4, p. 380–387, 2021.

GONÇALVES, T. N. et al. Abordagem multidisciplinar e conservadora: reabilitação oral em idoso. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, v. 44, n. 2, p. 15–20, 2023.

GREGÓRIO, B. A. et al. Perda dentária e depressão em idosos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e475111436516, 2022.

GUPTA, S.; AVILA, W.; SUBRAMANIAN, S. V. Socioeconomic inequalities in oral health: a systematic review. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 52, n. 3, p. 238–250, 2024.

KOENIG, A. et al. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal em idosos em atendimento domiciliar. *BMC Oral Health*, v. 24, p. 734, 2024.

KY, J. et al. The effect of clinical interventions on the oral health-related quality of life in older adults. *Australian Dental Journal*, v. 67, n. 4, p. 302–313, 2022.

LEITE PAULINO, G. et al. Saúde bucal dos idosos no Brasil. *Revista do CROMG*, v. 22, supl. 4, 2024.

LI, Y. et al. Diet, nutrition and oral health in older adults. *Dentistry Journal*, v. 11, n. 9, p. 222, 2023.

LINN, T. T. et al. Oral-health-related quality of life in elderly edentulous patients with full-arch rehabilitation treatments. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 12, p. 3391, 2024.

MACHADO, I. S.; ARRAIS, J. F. A. O impacto do edentulismo no estado nutricional de idosos. *Revista Saúde.Com*, v. 20, n. 1, p. 3084–3093, 2024.

MASCARENHAS, M. K. et al. Prevalence and associations of xerostomia in older adults in Southern Brazil. *Gerodontology*, v. 42, n. 3, p. 405–415, 2025.

MIRANDA, L. P. et al. Saúde bucal e acesso aos serviços odontológicos em idosos quilombolas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 2, 2020.

MOREIRA, C. E. et al. Barreiras e desafios no acesso aos serviços odontológicos pela pessoa idosa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 9, p. e74657, 2024.

MORO, P. D. et al. Relação entre perda dentária e declínio cognitivo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, n. 6, e19307, 2025.

PAULINO, G. L. et al. Saúde bucal dos idosos no Brasil. *Revista do CROMG*, v. 22, supl. 4, 2024.

POUDAL, P. et al. Oral health and healthy ageing: a scoping review. *BMC Geriatrics*, v. 24, art. 33, 2024.

RIBEIRO, A. E.; SANTOS, G. S.; BALDANI, M. H. Edentulismo, necessidade de prótese e autopercepção de saúde bucal. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 137, p. 222–241, 2023.

ROZENDO, D. M. M. et al. Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais. *Revista do CROMG*, v. 21, n. 1, p. 49–54, 2022.

SANTOS, A. S. F. et al. Uso de serviços de saúde bucal entre idosos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 7, p. 2777–2788, 2022.

SOUSA, L. L.; SOUTO, F. C. B. Principais barreiras para promoção da saúde bucal dos idosos no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 1244–1263, 2023.

TOLEDO, F. F. et al. Cuidados bucais de pessoas idosas. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 28, n. 1, 2025.

VASCONCELOS, D. L. P. et al. A importância do cirurgião-dentista como parte da equipe multidisciplinar no atendimento domiciliar ao idoso. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 12, e141121244057, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Ageing and health. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>.